

## As modificações na carta de Galileu destinada a Benedetto Castelli de dezembro 1613: uma tentativa de amenizar as acusações realizadas pela Igreja<sup>†\*</sup>

---

Alex Lino<sup>1</sup>

Instituto Federal de São Paulo

### Resumo

*Este artigo tem o objetivo principal de discorrer sobre a carta de Galileu destinada a Benedetto Castelli, encontrada na biblioteca da Royal Society, em agosto do ano de 2018, pelo pesquisador Salvatore Ricciardo, da Universidade de Bergamo. Iremos discutir, principalmente, as modificações que Galileu realizou no texto da carta datada de 21 de dezembro de 1613. Esta carta já era muito conhecida pelos pesquisadores da área, no entanto, a descoberta de Ricciardo trouxe novas informações acerca da história do enfrentamento de Galileu com a Inquisição, na sua luta árdua em defesa ao copernicanismo e da autonomia da ciência em relação aos dogmas religiosos. A descoberta mostra que Galileu modificou o texto tentando amenizar suas duras críticas aos teólogos da época, que eram contra a ideia do heliocentrismo. A principal justificativa que os adversários do copernicanismo davam, centrava-se na subversão de algumas passagens da Sagrada Escritura, em especial na passagem de Josué. Até a descoberta de Ricciardo, a ideia mais aceita era a de que alguns clérigos rivais haviam modificado a carta para que Galileu fosse acusado mais facilmente de heresia pelo Tribunal da Inquisição e seus textos fossem proibidos pelo Index. No entanto, podemos verificar, a partir da descoberta, que, de fato, modificações na carta foram feitas, mas pelo próprio Galileu, como uma provável tentativa de se livrar de algumas acusações que a ele vinham sendo realizadas. Por fim, apresentaremos uma tradução da carta encontrada por Ricciardo, comentando as modificações realizadas por Galileu em relação a versão antiga.*

---

<sup>†</sup> Modifications in Galileo's Letter to Benedetto Castelli of December 1613: an attempt to soften the Church's accusations

\* Recebido: setembro de 2019.  
Aceito: dezembro de 2019.

<sup>1</sup> E-mails: alex.lino@ifsp.edu.br

**Palavras-chave:** Galileu Galilei; Copernicanismo; Benedetto Castelli.

### **Abstract**

*This paper aims to discuss Galileo's letter to Benedetto Castelli, found in the Royal Society library, in August 2018, by researcher Salvatore Ricciardo of the University of Bergamo. We will discuss mainly the changes that Galileo made in the text of the letter dated December 21, 1613. This letter was already well known to researchers in the field, however, Ricciardo's discovery brought new information about the history of Galileo's confrontation with the Inquisition, in its arduous struggle against Copernicanism and the liberation of science from religious dogmas. The discovery shows that Galileo modified the text by trying to soften his harsh criticism of the theologians of the time, who were against the idea of heliocentrism. The main justification given by the opponents of Copernicanism centered on the subversion of some passages of Holy Scripture, especially the passage of Joshua. Until Ricciardo's discovery, the most accepted idea was that some rival clerics had modified the letter in order that Galileo was more easily accused of heresy by the Inquisition Court and his texts banned by the Index. However, we can verify from the discovery that, in fact, modifications to the letter were made, but by Galileo himself, as a probable attempt to get rid of some charges that were being made against him. Finally, we will present a translation of the letter found by Ricciardo, commenting on the modifications made by Galileo in relation to the old version.*

**Keywords:** Galileo Galilei; Copernicanism; Benedetto Castelli.

## **I. Introdução**

As descobertas de Galileu Galilei sobre as manchas solares, as fases de Vênus, as luas de Júpiter e a modificação do tamanho de Marte ao longo de seu movimento anual, que começaram a ser divulgadas no início do século XVII, principalmente por meio de trocas de cartas, confirmavam a doutrina copernicana, que afirmava que o Sol ocupava o centro do universo. Tais ideias não eram bem aceitas, principalmente pelos teólogos da época, que tinham a justificativa única, além daquela relacionada ao senso comum, de ser uma concepção contrária aos escritos bíblicos.

Em relação às observações que confirmavam a mobilidade da Terra, e que estavam sendo difundidas por toda a Itália, em novembro de 1612, o florentino frade dominicano Ni-

collò Lorini escreveu a Galileu se declarando contrário ao copernicanismo, enfatizando que o heliocentrismo não era condizente com os escritos da bíblia. Nas palavras de Lorini:

*[...] disse, como digo, que aquela opinião daquele Ipernico, ou como se chama, parece que está contra as divinas escrituras; mas a mim pouco me serve, que tenho outros propósitos, e me basta que não se dê ocasião de acreditar naquilo que não somos, pois confio que toda nossa Nobreza seja otimamente católica [...]* (LORINI, 1851, p. 241-242, tradução nossa).

Lorini ainda continuaria a tratar o caso com muita atenção, divulgando a diversos membros da Igreja as atitudes e atividades “suspeitas” de Galileu e seus defensores.

Nesta mesma época começa-se a discutir os fenômenos astronômicos no âmbito do conflito entre as observações realizadas por Galileu e o que era aceito dogmaticamente pela Igreja. A partir de então, as questões astronômicas se transformavam em questões teológicas, no entanto Galileu permanecia tranquilo em respeito ao conflito, quando um fato ocorrido em 1613 o tira desta quietude e o coloca como protagonista no centro da discussão. Provavelmente Galileu esperou até ter evidências ópticas concretas contra as teorias rivais, para falar abertamente a favor do copernicanismo.

Em uma carta datada de 14 de dezembro de 1613, Benedetto Castelli<sup>2</sup> informava Galileu, que alguns dias antes na mesa da corte de Toscana discutiam sobre o as luas de Júpiter, ou como eram chamados, planetas medicianos, o Grão-duque, a Madame Cristina de Lorena Grã-duquesa Mãe, a Arquiduquesa, o peripatético Cósimo Boscaglia e o próprio Castelli. Benedetto informava a Galileu que Boscaglia, após escutar todas as novidades sobre a descoberta de Galileu, sussurrou para Madame dizendo que era inacreditável que a Terra se movesse e que tal ideia era contrária à sagrada escritura. O que fez com que Madame começasse a questionar tais hipóteses, fazendo perguntas a Castelli. Como um bom amigo e discípulo de Galileu, nesta reunião Castelli ficou com a responsabilidade de defender e explicar a validade das ideias de seu mestre (CASTELLI, 1851a, p. 291-293).

Reproduzimos, em seguida, a carta de Castelli destinada a Galileu, datada de 14 de dezembro de 1613, que conta todo o episódio ocorrido na corte da Toscana. É interessante notarmos que Castelli tinha um enorme afeto com seu ilustre mestre Galileu.

*Quinta feira de manhã fui à mesa dos mestres, e fui interrogado pelo Grão-duque da escola, dei-lhes conta minuciosa de tudo, e mostraram ficar muito satisfeitos. Me perguntou se eu tinha luneta, eu disse que sim, e com isso comecei a contar sobre as observações dos planetas medicianos realizadas na noite anterior, e Madame Sere-*

---

<sup>2</sup> Professor de matemática em Pisa, grande amigo, discípulo e defensor de Galileu, contribuiu com a realização de observações astronômicas a pedido do próprio mestre. Algumas cartas escritas por Galileu podem comprovar o fato, e como exemplo podemos citar a carta de 14 de agosto de 1612, destinada a Marco Velsari, sobre as manchas solares. Nesta carta Galileu diz que Castelli encontrou uma nova maneira de ver e registrar as manchas solares por meio da projeção da imagem do sol em um papel branco. Esse foi um importante método desenvolvido por Castelli de observação que muitas vezes é atribuído a Galileu, o que antes era realizada olhando diretamente pela luneta, podendo resultar em danos irreversíveis à visão (GALILEI, 1895a, p. 116).

níssima quis saber a posição [dos planetas medicianos], e ai começou a dizer que verdadeiramente precisava que aquilo fosse real e não enganos do instrumento, e doutor Boscaglia foi interrogado por AA. LL., qual respondeu verdadeiramente que não se poderiam negar, e com esta ocasião eu adicionei tudo aquilo que eu sabia e podia dizer sobre a invenção admirável de V.S. e o estabelecimento dos modos dos referidos planetas. Estavam a mesa o Sr. Dom Antônio, o qual me fazia uma face majestosa e alegre, que mostrava sinal manifesto de concordar com meus dizeres. Finalmente, depois de muitas e muitas coisas solenemente passadas, a mesa se acabou e fui embora; mas quando saí do palácio me apareceu o porteiro da Madame Sereníssima, a qual me chamava para retornar. Mas antes que eu diga aquilo que se seguiu, V.S. deve primeiro saber que a mesa Boscaglia sussurrou aos ouvidos de Madame, e concedendo por verdades todas as novidades celestes descobertas por V.S., disse que só o movimento da Terra era inacreditável, e não podia ser máxima que a sagrada escritura era manifestadamente contrária a esta sentença.

Agora, retornando ao propósito, entrei na sala de S.A. onde se encontravam o Grão-duque, Madame, Arquiduquesa, o Sr. Dom Antônio, Dom Paolo Giordano e o doutor Boscaglia; e ai Madame começou, após algumas interrogações do meu ser, a argumentar-me contra a Sagrada Escritura; e assim, com esta ocasião eu, depois de ter feito os devidos protestos, comecei a me fazer de teólogo com tanta reputação e maestria, que V.S. Excelentíssima teria tido prazer único de me escutar. O Sr. D. Antônio me ajudava, e me dava ânimo tal, que com tudo que a majestade de AA. LL. fosse o bastante para me desconcertar, me entreguei como paladino, e o Grão-duque e a Arquiduquesa estavam comigo, e o Sr. D. Paolo entrou em minha defesa com uma passagem da escritura muito pertinente. Restava somente Madame Sereníssima, que me contradizia, mas de uma tal maneira que eu julgava que o fazia para me escutar; o Sr. Boscaglia permaneceu, entretanto, sem dizer nada.

Todos os particulares, que ocorreram neste congresso no tempo de duas horas, serão contados a V.S. pelo Sr. Niccolò Arrighetti. Apenas isso tenho obrigação de lhe dizer, que, enquanto estava na sala, entrei nos louvores de V.S., o Sr. Dom Antônio também entrou com aquele modo que se pode imaginar, e a mim fez muitas ofertas com ânimos realmente de príncipe, além do mais, ontem me comandou que deveria informar V.S. de tudo isso que ocorreu e de quanto ele havia dito, e me disse estas palavras formadas: “escreva ao Senhor Galileu que eu tomei teu conhecimento, e aquilo que disse na sala de S.A.”, para o qual eu respondi que teria dado conta a V.S. desta minha bela aventura de ser um dedicado servidor de Sua Excelência. Do Sr. D. Paolo igualmente me fez todos favores, de modo que minhas coisas (seja louvado o bendito Deus que me ajuda) caminham com tanta felicidade, que não sei mais o que desejar; e porque não tenho mais tempo, beijo as mãos de V.S.E, e peço-lhe do Céu todo o bem (CASTELLI, 1851a, p. 291-293, tradução nossa)

Na realidade a Grã-duquesa não se opunha à doutrina copernicana ou às ideias de Galileu, como é até mencionado por Castelli, o que pareciam contradições feitas pela Madame, pelo contrário, poderiam ser apenas indagações para saber mais sobre as teorias e descobertas recentes. Galileu tanto sabia desse fato que, em 1615, enviou uma carta à Grã-Duquesa

Mãe de Toscana, com uma versão ampliada da resposta que daria a Benedetto (NASCIMENTO, 2009, p. 10).

Eis que então surge a tão famosa carta de resposta de Galileu destinada a Castelli, datada de 21 de dezembro de 1613, poucos dias após saber da discussão que havia ocorrido na corte de Toscana.

Além de ser uma simples resposta a Castelli, a carta foi originalmente projetada para oferecer uma contrapartida aos filósofos e teólogos aristotélicos, que consideravam o copernicanismo como uma possível ameaça a alguns dogmas católicos e à interpretação tradicional dos escritos bíblicos, como enfatizado pelo próprio Galileu.

Galileu buscou dar suporte ao copernicanismo e reivindicou a liberdade e autonomia da pesquisa científica do controle da autoridade religiosa. Podemos notar na carta destinada a Castelli o objetivo de Galileu em relação ao fato de manter distintos o domínio da fé e o conhecimento científico (ou como denominava, domínio da natureza).

Podemos ainda verificar através da carta, traduzida neste trabalho, que a crítica de Galileu não é contra a bíblia, mas contra seus interpretes; expõe, algumas vezes, de modo direto e duro seu ponto de vista sobre a relação entre a ciência e a fé. No entanto, Galileu não critica os valores dos textos bíblicos, mas os defende sempre com a justificativa de que não existe contradição entre o texto sagrado e as leis da natureza. Galileu tenta mostrar que quem erra são as pessoas que fazem apenas suas interpretações literais e concentram todo o conhecimento baseando-se apenas nos textos bíblicos, ou seja, aceitam os escritos bíblicos como fonte de explicação dos fenômenos naturais.

Entre os anos de 1614 e 1615, esta carta começa a ser reproduzida e divulgada pelos estudiosos da época e interessados pelo tema, logo começa a ganhar repercussão e, aos olhos da maioria dos teólogos, se torna uma ameaça às suas doutrinas. Em 7 de fevereiro de 1615, o mesmo Lorini, já apresentado anteriormente, enviou uma cópia dessa carta ao Cardeal Paolo Camillo Sfondrati, prefeito da congregação do Index em Roma, informação essa que sabemos por meio do processo de condenação de Galileu (CAMEROTA; GIUDICE; RICCIARDO, 2018, p.14).

Em seu processo de condenação, Galileu foi acusado de heresia por defender a mobilidade da Terra. Os documentos do processo nos mostram que as acusações se iniciaram a partir da carta que enviou a Benedetto em dezembro de 1613, e que o anúncio foi feito, de fato, por Lorini, como podemos notar na próxima citação, que é um pequeno trecho do processo:

*No mês de fevereiro de 1615 o Pai Mestre Frade Nicolò Lorini, Dominicano de Florença, transmitiu para cá uma escritura de Galileu, que naquela cidade corria em mãos, a qual seguindo as posições de Copérnico, que a Terra se move e o céu está parado, continha muitas proposições suspeitas e temerárias, alertando que tais escrituras foram feitas por ocasião de contradizer a certas lições feitas na Igreja de Santa Maria Novella pelo P. Mestre Caccini sobre o capítulo X de Josué, à palavra Sol, ne movearis (FAVARO, 1907, p. 293, tradução nossa).*

O Domenicano Tommaso Caccini, quem é mencionado no processo, reprovou abertamente o copernicanismo, quando, no dia 20 de dezembro de 1614, fez a leitura e respectivo sermão do referido capítulo de Josué sobre a paralisação do Sol e da Lua, que podemos encontrar no capítulo 10 versículo 12, do Antigo Testamento (FAVARO, 1895, p.264).

Galileu usou um tom mais ríspido ao tratar do tema, principalmente quando se dirigia aos teólogos interpretadores dos escritos bíblicos. As proposições julgadas e apontadas por Lorini, passíveis de serem condenadas, foram as seguintes:

*Que na Escritura Sagrada se encontram muitas proposições falsas quanto ao sentido nu das palavras;*

*Que na disputa natural ela deveria ser reservada no último lugar;*

*Que a Escritura, para acomodar-se a capacidade do povo, não se absteve de perverter seus principais dogmas, atribuindo, assim, ao mesmo Deus condições longínquas e contrárias à sua essência;*

*Quer que, de certo modo, prevaleça nas coisas naturais o argumento filosófico ao invés do sacro;*

*Que o comando feito por Josué ao Sol, que parasse, se deve entender feito não ao Sol, mas ao primeiro móvel, quando não se mantém o sistema de Copérnico (FAVARO, 1907, p. 293).*

Também podemos encontrar em algumas cartas trocadas entre Lorini e o Cardeal Sfondrati avisos sobre como estavam sendo bastante difundidas as ideias de Galileu (CAMEROTA; GIUDICE; RICCIARDO, 2018, p. 14-15).

*Visto não somente que esta carta corre por mãos de qualquer um, sem que a conheçam dos superiores, e que querem expor a Santa Escritura ao modo deles e contra a comum exposição do Pai Santo, e defender a opinião aparente e toda contrária à Sagrada Escritura [...] e disseminam por toda nossa cidade, mantida católica [...] por isso resolvi avisar [...] manter os olhos abertos em coisas similares [...] e se bem talvez eu poderia ter enviado cópia de certas anotações feitas sobre as ditas escrituras neste convento, todavia, por modéstia, abster-me [...] e suplico que esta minha carta (não digo a escritura) seja mantida, como eu estou certo que fará, secreta, e não seja usada de modo de deposição judicial, mas somente amável aviso, entre mim e o senhor [...] sabendo que em ocasião desta escritura foram feitas uma ou duas lições públicas na nossa Igreja de Santa Maria Novelle pelo Pai Mestre Frade Tommaso Caccini, expondo o livro de Josué e o capítulo X deste livro (FAVARO, 1907, p. 297-298, tradução nossa).*

Em 26 de fevereiro de 1615 Lorini enviou uma cópia da carta de Galileu para Sfondrati. O exemplar de Lorini se encontra nos Arquivos Secretos do Vaticano (CAMEROTA; GIUDICE; RICCIARDO, 2018, p.16). No exemplar de Lorini, podemos notar expressões que soam teologicamente mais comprometedoras em relação às correspondentes em outras cartas que circulavam na época.

Antonio Favaro, grande pesquisador da história da ciência, principalmente sobre as obras de Galileu, verificou as modificações na carta quando comparou a primeira versão de Galileu<sup>3</sup> com a versão apresentada em seu processo condenatório, mas suspeitou que fossem falsificações feitas pelo próprio Lorini com intuito de fortalecer suas ameaças. Podemos comprovar que Favaro conhecia as modificações por meio de um comentário realizado na apresentação do processo de Galileu, em *Le Opere di Galileo Galilei, Vol. XIX*, quando introduz a cópia de carta escrita pelo Sr. Galilei a Benedetto Castelli:

*Esta cópia é da mesma mão que a carta anterior, e combinada com a lição genuína apresenta notáveis e frequentes diferenças, estranhas grafias, mas não erros gravíssimos. Nós, todavia, acreditamos oportuno, neste documento, reproduzir no texto com a mais exata fidelidade da lição do manuscrito (FAVARO, 1907, p. 299, tradução nossa).*

Carlos Arthur R. do Nascimento, quem traduziu a carta de Galileu a Benedetto Castelli em seu livro *Ciência e Fé* aponta que *a carta a Castelli circulava em Florença de mão em mão, como indica o Frade Domenicano Nicollò Lorini, que enviou uma cópia adulterada ao Santo Ofício em 7.2.1615* (NASCIMENTO, 2009, p.139).

Citações estas que nos mostram a alusão dos historiadores em pensar na possibilidade de adulteração da carta de Galileu por Lorini, como o próprio Galileu pensava, como podemos comprovar por meio de sua carta endereçada a Monsenhor Piero Dini, datada de 16 de fevereiro de 1615.

Nas palavras de Galileu:

*Tendo-lhe chegado, não sei de onde, cópia de uma carta que escrevi o ano passado ao Padre Matemático de Pisa a respeito de citar as autoridades sagradas em discussões sobre a Natureza e na explicação da passagem de Josué, vão bradando a respeito e encontrando nela, pelo que dizem, muitas heresias e, em suma, abriram um novo campo para se dilacerar. Mas, começo a suspeitar que quem a transcreveu talvez possa ter mudado inadvertidamente algumas palavras, posto que não me foi feito nem sequer o mínimo aceno de dificuldade por qualquer outro que tenha visto a referida carta. Esta mudança, unida com um pouco de inclinação para as críticas, pode fazer as coisas aparecerem muito diferentes da minha intenção. E porque alguns destes padres, em particular este mesmo que falou<sup>4</sup>, vieram aqui para fazer, como julgo, alguma outra tentativa com sua cópia da minha citada carta, pareceu-me não ser fora de propósito enviar a Vossa Senhoria Reverendíssima uma cópia desta da maneira como a escrevi (GALILEI, 2009, p. 28).*

---

<sup>3</sup> Pode ser encontrado em *Le Opere di Galileo Galilei*, v. V, p. 281-288.

<sup>4</sup> Certamente Galileu aqui se refere a Nicollò Lorini, quem forneceu uma cópia de sua carta ao Santo Ofício em 7 de fevereiro de 1615 (NASCIMENTO, 2009, p. 28).

O trecho citado mostra claramente de onde nasce a ideia de adulteração da carta pelos historiadores, Galileu, de fato, acusa Lorini de modificar algumas palavras do texto com o objetivo de causar danos a sua reputação diante da Igreja.

Ainda nesta carta endereçada a Dini, que era um grande amigo de Galileu e, nesta época, ocupava o cargo de relator apostólico em Roma (NASCIMENTO, 2009, p. 27), o astrônomo pede para que seja feita uma leitura da versão junto ao padre Grienberger, outro amigo, para que assim chegasse as mãos do Cardeal Roberto Bellarmino, uma das principais figuras da Inquisição e que desempenhou papel central em todas as etapas do processo de 1616 (CAMEROTA; GIUDICE; RICCIARDO, 2018; NASCIMENTO, 2009, p. 13).

Galileu ainda pede para que Dini entregue cópias da carta aos Padres Jesuítas, caminho que acredita ser mais fácil percorrer para melhorar sua reputação diante das acusações iniciadas por Lorini. Ainda pede que uma cópia seja entregue ao Sr. Lucas Valério, Professor de Matemática da Universidade de Roma, *Sapienza*.

Dini respondeu a Galileu em 7 de março de 1615:

*Estes dias de carnaval, e as muitas representações e outras festas que tem sido feitas, me impediram de encontrar as pessoas que precisava; no entanto, esta mudança me permitiu fazer muitas cópias da carta de V.S. ao padre Matemático, e depois a dei para o padre Griemberger com uma leitura daquela que V.S. escreveu a mim. E assim, depois fiz com muitos outros e com o ilustríssimo Bellarmino, com o qual falei ao longo das coisas que V.S. escreveu; das quais me assegurou não as ter nunca escutado falar desde que as tratou com a própria boca (DINI, 1851, p. 354, tradução nossa).*

No restante da curta carta, Dini tenta acalmar Galileu quanto à magnitude que pensava estar o conflito. Por exemplo, Dini comenta sobre uma conversa que teve com Bellarmino, que por sua vez disse que não acreditava que as ideias de Copérnico pudessem ser proibidas, mas o pior que poderia acontecer era a introdução de uma nota declarando que sua doutrina fora introduzida para salvar as aparências à maneira daqueles que introduziram os epiciclos (DINI, 1851, p. 354-356).

Principalmente em relação a este comentário Galileu responde a Dini em 23 de março de 1615 com fortes críticas quanto à maneira que Bellarmino tratou o copernicanismo. Galileu salienta que *quanto a dizer que os principais autores, que introduziram os excêntricos e os epiciclos, em seguida não os consideraram verdadeiros, isto eu jamais creerei* (GALILEI, 2009b, p. 37).

Nesta mesma carta Galileu enfatiza que em sua época é preciso admitir a mobilidade da Terra pelos próprios sentidos. Explica a incompatibilidade dos epiciclos com as observações realizadas com o telescópio, por exemplo, Galileu nos questiona como poderia Júpiter executar epiciclos com 4 luas girando ao seu redor, ou como Vênus poderia ter suas fases sem um movimento em torno do Sol, ou como poderia Marte ser observado com tamanhos diferentes ao longo do ano por somente girar em torno da Terra.

*De todas essas coisas e de numerosas outras semelhantes, os últimos descobrimentos nos têm fornecido experiência sensível, de tal modo que, querer admitir a mobilidade da Terra apenas com a concessão e probabilidade com que se aceitam os excêntricos e os epíclis, é admiti-la como muitíssimo segura, muitíssimo verdadeira e irrefutável (GALILEI, 2009b, p. 38).*

No início de dezembro de 1615 Galileu vai à Roma com a esperança de se autodefender melhor das acusações que lhe vinham sendo impostas, no entanto, sem muito sucesso. Esse insucesso certamente foi ocasionado pela repercussão que o conflito adquiriu, os teólogos não poderiam simplesmente retirar as acusações contra Galileu; ao olhos dos fiéis isso seria um ponto negativo em relação à força que os processos de inquisição tinham naquela época.

Temos até então duas versões da carta destinada a Castelli, a primeira entregue ao Santo Ofício e com a denúncia de Galileu de que havia sido adulterada por seus inimigos, e a segunda entregue a Dini considerada pelo próprio Galileu como a original.

Em 25 de fevereiro de 1616, segundo o processo de Galileu, foi ordenado a Bellarmino que chamasse Galileu em seu encontro e lhe fizesse preceito de deixar e não tratar de modo algum do caso da mobilidade ou imobilidade da Terra e do Sol. Ainda de acordo com o processo, consta que Bellarmino, na presença de testemunhas e do Comissário do Santo ofício, se encontrou com Galileu e este fez a promessa de obedecer as solicitações<sup>5</sup>.

A preocupação da condenação de Galileu era grande, por parte de seus amigos, mas, principalmente por Benedetto, como podemos notar em uma outra carta, datada de 16 de maio de 1617, em que avisou Galileu que seus adversários, em Roma, estavam realmente tentando planejar meios para causar-lhe danos diante da inquisição.

*Me disse para ser imbatível muitas vezes em defender a doutrina de V.S. particularmente do movimento da Terra, tendo sido o livro de Copérnico suspenso, mas a opinião não condenada, nem condenável, de modo que tenho tido grande prazer. Nestes raciocínios me significou que em Roma, de novo e outra vez, estes inimigos da verdade não cessam de tentar novos mecanismos (CASTELLI, 1851b, p. 400, tradução nossa).*

Sabemos que Galileu, convicto de suas descobertas, não cumpriu com sua promessa e continuou a divulgar suas defesas ao copernicanismo em outras obras, como o Diálogo sobre os dois Máximos Sistemas de Mundo, de 1632, o que lhe custou a acusação de heresia pelo Tribunal da Santa Inquisição em 1633, modelo que teve que abjurar publicamente, mesmo depois das suas comprovações através de suas observações com a luneta.

---

<sup>5</sup> Este episódio ainda seria utilizado contra Galileu no seu processo inquisitório de 1633.

## II. Sobre a descoberta da nova carta

Por 250 anos na biblioteca da *Royal Society*, uma versão da carta de Galileu destinada a Castelli passou despercebida aos olhos de muitos pesquisadores, até que no dia 2 de agosto de 2018, Salvatore Ricciardo, historiador da Universidade de Bergamo, a encontrou quando estava navegando pelos catálogos da biblioteca.

A cópia tem o título “uma carta do Sr. Galileo Galilei ao R. F. tentando conciliar o sistema copernicano com as Escrituras, e em particular com a notável passagem de Josué”. A carta passou despercebida, pois estava erroneamente catalogada com a data de 21 de dezembro de 1618, ao invés de 1613 (CAMEROTA; GIUDICE; RICCIARDO, 2018, p. 12). Muito provavelmente o erro seja devido à caligrafia de Galileu, como podemos notar na imagem, a grafia de seu número três se assemelha muito ao número 8.

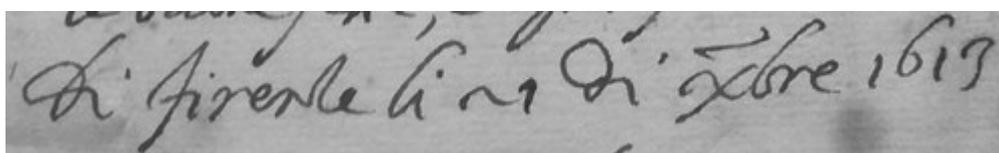


Fig. 1 – Carta a Benedetto, 1613 (CAMEROTA; GIUDICE; RICCIARDO, 2018, p. 12).

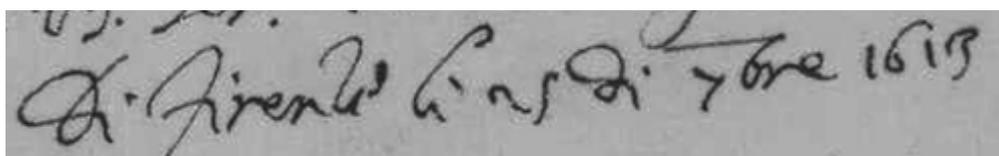


Fig. 2 – Carta a Andrea Cioli (25/09/1613) Biblioteca Nazionale Centrale, Firenze (CAMEROTA; GIUDICE; RICCIARDO, 2018, p. 12).

Este é um dos mais importantes documentos galileanos descobertos nas décadas recentes por contribuir significativamente com a história sobre o conflito entre Galileu e a Igreja e a respeito das dificuldades existentes deste embate ao final do período renascentista.

A carta descoberta por Ricciardo é pontuada com notas e emendas sobrescritas em relação à versão que foi entregue ao Santo Ofício e que consta no processo de inquisição de Galileu. Tais adendos à carta mostram a tentativa de atenuação das fortes frases expostas contra os teólogos, ditos interpretadores das sagradas escrituras, e a favor de salvaguardar a ciência do domínio da religião.

A dúvida que imediatamente surge é se, de fato, foi Galileu o autor da carta e das notas. Análises de escrita sugerem que a carta tem a caligrafia de Galileu (CAMEROTA; GIUDICE; RICCIARDO, 2018, p.12). Como vimos, Galileu acusava seus acusadores de terem adulterado o conteúdo da carta, e a descoberta sugere uma nova ideia do que ocorreu.

Após ter sido acusado por Lorini, Galileu tentou espalhar uma nova versão atenuada de suas afirmações. Esta foi entregue a Dini e pedido que este a destinasse ao Santo Ofício como a verdadeira carta e sem adulterações.

A nova história nos mostra que a cópia da carta que Lorini tinha em mãos e entregou ao Santo Ofício foi, de fato, elaborada integralmente por Galileu, o que antes era pensado ter sido adulterada pelo próprio Lorini para reforçar a condenação do cientista. O aparato das variantes mostra que o texto original da carta corresponde exatamente ao enviado por Lorini. Galileu partiu de uma versão idêntica à enviada a Lorini e corrigiu as expressões que achava que poderiam antagonizar a Inquisição (CAMEROTA; GIUDICE; RICCIARDO, 2018, p. 14-15).

Além de trazer novos conhecimentos aos episódios que procederam à condenação do copernicanismo em 1616, explica o motivo pelo qual Castelli nunca entregou a carta original que, provavelmente, estava em sua posse, apesar do pedido dos inquisidores (CAMEROTA; GIUDICE; RICCIARDO, 2018, p. 16).

Levando em consideração a importância do desenvolvimento da história traçada até aqui, fizemos a tradução da carta de Galileu destinada a Benedetto Castelli, do ano de 1613, mostrando as alterações, que agora sabemos, realizadas pelo próprio Galileu. Para tanto fizemos algumas comparações utilizando três versões da carta. Uma que está publicada na íntegra no artigo *The reappearance of Galileo's original Letter to Benedetto Castelli* (CAMEROTA; GIUDICE; RICCIARDO, 2018, p. 20-25), a versão que consta no processo de inquisição de Galileu que foi entregue por Lorini para o Santo Ofício, em *Le Opere di Galileo*, vol. XIX (GALILEI, 1907, p. 299-305) e a versão já com as modificações que pode ser encontrada em *Le Opere di Galileo* vol. V (GALILEI, 1895b, p. 279-288)<sup>6</sup>.

Podemos verificar que, de acordo com as três versões consultadas, a carta que Lorini enviou ao Santo Ofício com a intenção de acusar Galileu coincide integralmente com aquela (sem os subscritos, emendas e sobrescritos) encontrada por Ricciardo na biblioteca da *Royal Society*. Verificamos ainda que a versão entregue a Dini por Galileu coincide com as alterações encontradas por Ricciardo.

A tradução foi realizada inserindo as alterações feitas por Galileu nas notas de rodapé, indicando se foram sobrescritos, adição interlinear, exclusão ou substituição. Um exemplo destas alterações pode ser observado na imagem da carta encontrada por Ricciardo.

---

<sup>6</sup> Desta versão existe uma tradução para o português realizada por Nascimento (2009, p. 17-26).

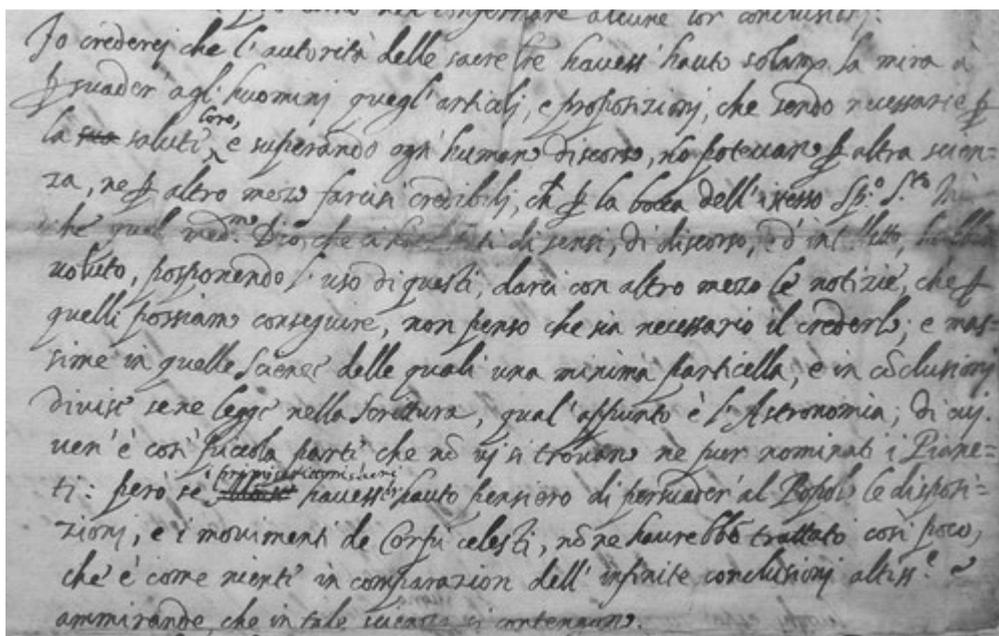


Fig. 3 – Alterações realizadas por Galileu (CAMEROTA; GIUDICE; RICCIARDO, 2018, p. 18).

### III. O conteúdo da carta: tradução com apresentação das principais modificações de Galileu

Reverendíssimo Pai e meu Senhor muito Observador

Ontem fui procurar o senhor Niccolò Arrighette, quem me contou sobre P.V.<sup>7</sup>; eu me deleitei infinitamente em ouvir aquele ponto que eu não duvidava, isto é, da grande satisfação que dava a todo este estudo, tanto aos superintendentes disso, quanto aos mesmos leitores e aos escolásticos de todas as nações; o qual o aplauso<sup>8</sup> não tinha aumentado o número de rivais, como acontece<sup>9</sup> entre aqueles que são semelhantes no exercício, mas logo restringiu a pouquíssimos; e estes poucos ainda terão que se acalmar, se não quiserem que tais emulações, que também, às vezes, merece o título de virtude, degenerem e modifiquem o nome em afeição censurável e danosa definitivamente mais àqueles que se revestem do que a qualquer outro. Mas o sigilo de todo meu gosto foi ouvi-los contar os raciocínios que tiveram ocasião, mercê da grande benignidade destas Altezas sereníssimas, para promovê-los à mesa e para depois continuar na sala de Madame Sereníssima<sup>10</sup>, também presentes o Grão-Duque e a Sereníssima Arquiduquesa, e os ilustríssimos e excelentíssimos Senhores D. Antonio e D. Paolo Giordano

<sup>7</sup> Vossa Paternidade.

<sup>8</sup> As sete palavras seguintes estão ilegíveis.

<sup>9</sup> Traduzido de *come suol avvenir*. A palavra *avvenir* (acontecer, ocorrer, ter lugar) foi substituída por *accader* (acontecer, realizar-se, suceder). Logo, não houve alteração no significado.

<sup>10</sup> Cristina de Lorena, mãe do Grão-Duque de Toscana.

e alguns destes excelentíssimos filósofos. E que maior favor pode P.V. desejar que ver as mesmas Altezas se satisfazerem em discutir com eles, de promoverem dúvidas, de escutarem as soluções, e finalmente de ficarem satisfeitas com as respostas de Vossa Paternidade?

Os detalhes que P.V. disse em referência ao Sr. Arrighette, me deram ocasião de tornar a considerar algumas coisas em geral sobre colocar a Escritura Sagrada em disputa de conclusões naturais e algumas outras em particular sobre a passagem de Josué, propôs-lhe <sup>11</sup> contradição com o movimento da Terra e estabilidade do Sol, pela Grã-Duquesa Mãe <sup>12</sup>, com algumas réplicas da Arquiduquesa Sereníssima <sup>13</sup>.

Quanto a primeira pergunta genérica de Madame Sereníssima <sup>13</sup>, me parece que muito prudentemente foi proposto, concebido e estabelecido pelo P.V., não poder nunca a Escritura Sagrada mentir ou errar, mas ser os seus decretos de absoluta e inviolável verdade. Só teria acrescentado, que, se bem a Escritura não pode errar, poderiam <sup>14</sup>, nada menos que algumas vezes, errarem alguns de seus interpretes <sup>15</sup> e expositores, de várias maneiras: entre os quais um seria muito grave e muito frequente quando quisessem sempre deterem-se no significado puro das palavras <sup>16</sup>, porque assim vos apareceriam não somente diversas contradições, mas graves heresias e ainda blasfêmias, pois assim seria necessário dar a Deus os pés, as mãos e os olhos, e não menos afetos corporais e humanos, como de ira, arrependimento, ódio, e ainda algumas vezes o esquecimento das coisas passadas e a ignorância das futuras. Onde, assim como na Escritura se encontram muitas proposições, as quais <sup>17</sup>, quanto ao sentido nu das palavras <sup>18</sup>, têm aspectos diversos da verdade, mas são colocadas <sup>19</sup> de tal forma para se acomodarem na incapacidade do vulgo <sup>20</sup>, por isso, para aqueles poucos que merecem ser separados da plebe <sup>21</sup> é necessário que os inteligentes expositores produzam os verdadeiros sentidos, e adicionem as razões particulares por quem estejam sob as palavras proferidas.

Dado, portanto, que a Escritura em muitas passagens não seja apenas capaz, mas faz-se necessárias explicações diferentes dos aparentes significados das palavras, me parece que

---

<sup>11</sup> **Sobrescrito** de Sereníssima Arquiduquesa.

<sup>12</sup> **Sobrescrito** de Grã-Duquesa Mãe.

<sup>13</sup> **Sobrescrito** de Senhorita Arquiduquesa.

<sup>14</sup> **Sobrescrito** de podem.

<sup>15</sup> “Poderia, nada menos que algumas vezes, errarem alguns de seus interpretes” **sobrescrito de** “podem nada menos errarem os”.

<sup>16</sup> “Das palavras” **sobrescrito de** “literais”.

<sup>17</sup> “Muitas proposições, as quais” **a palavra** “falsa” **foi excluída**. Então a frase seria: “muitas proposições falsas”.

<sup>18</sup> “Quanto ao sentido nu das palavras” **é uma adição interlinear**.

<sup>19</sup> **A palavra** “colocadas” **é uma adição interlinear**.

<sup>20</sup> **Antes era** “grande quantidade de vulgo”, **as palavras** “grande quantidade” **foram excluídas**.

<sup>21</sup> **Antes era** “da estólida plebe”, **a palavra** “estólida” **foi excluída**.

na disputa natural ela deveria ser mantida em último lugar: porque, procedendo igualmente do Verbo divino a Escritura Sagrada e a natureza, aquela como ditado pelo Espírito Santo, e esta como observantíssima executora das ordens de Deus; sendo ademais acordado nas Escrituras, para acomodar-se a compreensão do universal, diz muitas coisas diversas, em aspecto e quanto ao significado das palavras, da verdade absoluta; mas, ao encontro, sendo a natureza inexorável e imutável, nada importa se seus motivos ocultos e modos de operar são ou não expostos à capacidade dos humanos, já que ela não transgrede nunca os termos das leis impostas, parece que aquilo dos efeitos naturais que, ou a experiência sensata nos coloca diante dos olhos ou as necessárias demonstrações nos concluem, não deva de nenhuma maneira ser colocado em dúvida pelas passagens das Escrituras que tivesse nas palavras diferentes semblantes, então nem tudo o que é dito nas Escrituras está vinculado à obrigações tão severas como cada efeito da natureza. Ao invés, se apenas por isso, de acomodar-se aos povos<sup>22</sup> rudes e indisciplinados<sup>23</sup>, as Escrituras não se abstiveram de ofuscar<sup>24</sup> seus principais dogmas, atribuindo ao mesmo Deus condições muito distantes e contrárias à sua existência, quem quererá asseverantemente sustentar que ela, colocado de lado com este respeito, em falar mesmo acidentalmente da Terra, do Sol ou de outra criatura, tenha escolhido se conter com todo rigor dentro dos limites e restritos significados das palavras? E no máximo pronunciando dessas criaturas coisas muito distantes do primeiro instituto das Cartas Sagradas, até mesmo coisas tais que, ditas e trazidas com verdade nua e descoberta, teriam logo<sup>25</sup> danificado a primeira intenção, tornando a vulgarizar mais contumaz à persuasão dos artigos sobre a salvação.

Diante disso, e sendo ademais manifesto que as duas verdades não possam mais se contradizerem, é tarefa dos sábios expositores afadigarem-se para encontrar os verdadeiros sentidos das passagens sagradas concordantes com aquelas conclusões naturais, das quais, primeiro o sentido manifesto ou as demonstrações necessárias tivessem sido certas e seguras. Ao contrário, sendo, como disse, que as Escrituras, ainda que ditadas pelo Espírito Santo, pelas alegadas razões, admitem em muitos lugares exposições distantes de seus sons<sup>26</sup> literais, e, além disso, não podendo nós afirmarmos que todos os interpretes falam inspirados divinamente, acreditaria que fosse prudentemente feito se não permitisse que alguém compromettesse as passagens das Escrituras e obrigá-las, de certa maneira, a ter que aceitar por verdade algumas conclusões naturais, das quais, uma vez o sentido e as razões demonstrativas e necessárias poderiam nos manifestar o contrário. E quem deseja pôr fim aos engenhos humanos? Quem quererá afirmar que já é sabido tudo aquilo que está no mundo do conhecimento? E por isso, além dos artigos sobre a Salvação e ao estabelecimento da Fé, contra a firmeza de que

---

<sup>22</sup> “Aos povos” é uma correção de “ao povo”.

<sup>23</sup> “Rudes e indisciplinados” é uma adição interlinear.

<sup>24</sup> Sobrescrito de “permutar”.

<sup>25</sup> “Logo” é uma adição interlinear.

<sup>26</sup> “Sons” é sobrescrito de “sentido”.

não há perigo algum de que possa jamais insurgir doutrinas válidas e eficazes, seria talvez um ótimo conselho não acrescentar outros sem necessidade: e se assim for, quanto maior desordem seria a junção do pedido das pessoas, as quais, além do que ignoramos falam inspiradas pela virtude celeste, claramente vemos que elas estão completamente nuas daquela inteligência que seria necessária não para repreender, mas para entender as demonstrações com as quais as ciências mais agudas procedem na confirmação de algumas conclusões?

Eu acreditaria que a autoridade das Cartas Sagradas tivesse tido somente o objetivo de persuadir os homens com aqueles artigos e preposições, que, sendo necessário para a salvação deles<sup>27</sup> e superando cada discurso humano, não poderiam por outra ciência ou por outro meio tornar-se credível, do que pela boca do mesmo Espírito Santo. Mas aquele mesmo Deus que nos dotou de sentido, de discursos e de intelecto, quis, adiando o uso destes, dar por outro meio as notícias que por aqueles podemos alcançar, não penso que seja necessário acreditar, no máximo naquelas ciências das quais uma mínima parcela e em conclusão dividida é lida nas escrituras; o que exatamente é a astronomia, da qual vos é assim uma pequena parte, que nem os planetas são encontrados nem nominados, no entanto, se os primeiros escritores sagrados<sup>28</sup> tivessem autopensamento de persuadir ao povo sobre as disposições e movimentos dos corpos celestes, não teriam tratado pouco assim, que é como nada em comparação com as conclusões infinitas, altíssimas e admiráveis contidas nesta ciência.

Veja portanto P.V. quanto, se não me engano, procedem em desordem aqueles que nas disputas naturais e que diretamente não são de Fé, na primeira frente constituem lugares nas escrituras<sup>29</sup> e muitas vezes mal entendido por eles. Mas se estes tais verdadeiramente acreditam de ter o verdadeiro sentido daquele lugar particular da Escritura, e consequentemente ficam seguros de ter em mãos a absoluta verdade sobre as questões que pretendem disputar, ingenuamente declaro, se eles estimam, grande vantagem ter aqueles que em uma disputa natural se encontra a sustentar a verdade, vantagem, digo, sobre o outro que sustentaria o falso? Sei que me responderão que sim, e que aqueles que sustentam a parte verdadeira, poderá ter mil experiências e mil demonstrações necessárias, pela parte dele, e que outro não pode ter se não sofismas, paralogismos e falácias. Mas se eles, contendo-se dentro dos termos naturais não produzindo mais armas do que as filosóficas, sabem que são tão superiores aos adversários, pois vindo então ao congresso, imediatamente em mão uma arma inevitável e tremenda, que somente com a visão aterroriza todos os mais corretos e especialistas? Mas, se eu devo dizer a verdade, creio que eles sejam os primeiros assustados, e que, sentindo-se incapazes de poderem estar fortes contra os assaltos do adversário, tentam encontrar um caminho para não deixá-lo abordar. Mas porque, como disse anteriormente, aquele que tem a parte verda-

---

<sup>27</sup> “Para a salvação deles” é tradução de *per la salute loro*, que antes era *per la sua salute*. A palavra *sua* foi excluída e foi adicionada interlinearmente a palavra *loro*. Não há modificação no significado.

<sup>28</sup> “Os primeiros escritores sagrados” é **sobrescrito de** “Moisés”.

<sup>29</sup> Antes era “lugares nas escrituras, e em consequência se mantêm...” A parte “e em consequência se mantêm” foi excluída.

deira dele, tem grande vantagem, na verdade muito grande, contra o adversário, e porque é impossível que duas verdades se contrariem, mas não devemos temer as agressões que nos são feitas de quem quer que seja, mesmo se a nós seja dado campo para falar e para ser ouvidos por pessoas entendidas e não excessivamente alteradas pelas próprias paixões e interesses.

Em confirmação de que, venho agora considerar o lugar particular de Josué, pelo qual ela trouxe às Altezas Sereníssimas três declarações<sup>30</sup>; e observo a terceira, que ela produziu como minha, assim como verdadeiramente é, mas vos adiciono algumas considerações a mais, as quais acredito não ter-lhes dito ainda.

Posto então e por enquanto concedido ao adversário que as palavras do texto sagrado se deixem tomar no sentido próprio que elas soam, isto é, que Deus a pedido de Josué fizesse parar o Sol e prolongar o dia, onde ele conseguiu a vitória, mas pedindo eu ainda, que a mesma determinação valha para mim, de modo que o adversário não presumisse minha interpretação e passasse a ter liberdade quanto ao poder de alterar ou mudar os significados das palavras; eu digo que este lugar nos mostra manifestadamente a falsidade e a impossibilidade do sistema de mundo Aristotélico e Ptolomaico, e ao ótimo encontro se acomoda com o Copernicano.

E antes, eu exijo ao adversário, se ele sabe quais são os movimentos do Sol? Se ele sabe disso, por força ele responde, aquele se move com dois movimentos, isto é, do movimento anual do oeste a leste, e do diurno em oposição ao leste para o oeste.

Onde eu, secundariamente, os pergunto se estes dois movimentos, assim diferentes e quase contrários entre eles competem ao Sol e são igualmente dele? É difícil responder que não, mas<sup>31</sup> que somente um é seu próprio e particular, isto é o anual, e o outro não é dele mesmo, mas do altíssimo céu, digo do primeiro móvel, o qual rapta consigo o Sol, os outros planetas e ainda a esfera das estrelas, constringindo-os a dar uma conversão em torno da Terra em 24 horas, com movimento, como disse, quase contrário aos seus próprios e naturais.

Venho a terceira interrogação e os pergunto com qual destes dois movimentos o Sol produz o dia e a noite, isto é, se com seu próprio [movimento] ou com aquele do primeiro móvel? É lógico responder, o dia e a noite serem efeitos do movimento do primeiro móvel, e do movimento próprio do Sol, depende não o dia e a noite, mas as diferentes estações do mesmo ano.

Agora, se o dia depende, não do movimento do Sol, mas daquele do primeiro móvel, quem não vê que para alongar o dia é preciso parar o primeiro movente, e não o Sol? Ao invés, quem quer que entenda esses primeiros elementos de astronomia e não sabe que, se Deus tivesse parado o movimento do Sol, no lugar de alongar o dia o encurtaria e o faria mais breve? Pois, sendo o movimento do Sol ao contrário da conversão diurna, quanto mais o Sol se movesse para o oriente<sup>32</sup>, tanto mais se veria o retardamento de seu caminho ao ocidente; e

---

<sup>30</sup> “Três soluções” foi excluído.

<sup>31</sup> “Que não, mas” é uma adição interlinear.

<sup>32</sup> “Para o oriente” é uma adição interlinear.

diminuindo-se ou anulando o movimento do Sol, em menos tempo alcançaria o pôr-do-Sol: o qual acaso sensatamente se vê na Lua, fazendo as suas conversões diurnas muito mais tarde daquele do Sol, quanto o seu movimento é mais rápido do que o do Sol. Sendo, portanto, absolutamente impossível na concepção de Ptolomeu e Aristóteles parar o movimento do Sol e alongar o dia, assim como afirma a Escritura ter ocorrido, portanto, ou necessita que os movimentos não sejam ordenados como quer Ptolomeu, ou necessita alterar o significado das palavras<sup>33</sup>, e dizer que quando a Escritura<sup>34</sup> diz que Deus parou o Sol, queria<sup>35</sup> dizer que parou o primeiro móvel, mas que, para se acomodar à capacidade daqueles que estão na fadiga de entender o nascimento e pôr-do-Sol, ela diria o contrário daquilo que teria dito falando aos sensatos homens.

Adicione a isso, que não é credível que Deus parasse somente o Sol, deixando se moverem as outras esferas, pois sem necessidade nenhuma teria alterado e permutado toda a ordem, os aspectos e as disposições das outras estrelas em relação ao Sol, e grandemente perturbado todo o curso da natureza: mas é credível que Ele parasse todo o sistema das esferas celestes, as quais, depois do tempo do repouso interposto, retornassem concordantemente às suas ações sem confusão e nenhuma alteração.

Mas porque já concordamos, não tendo que alterar o sentido das palavras<sup>36</sup> do texto, é necessário recorrer às outras constituições das partes do mundo, e ver se, complacente àquela, o sentimento nu<sup>37</sup> das palavras caminha reto e sem dificuldades, assim como realmente acontece.

Tendo eu, portanto, descoberto e necessariamente demonstrado que o globo do Sol se revira em si mesmo, fazendo uma inteira conversão em cerca de um mês lunar para aquele precisamente que fazem todas as outras conversões celestes; e sendo, mais, muito provável e razoável que o Sol, como instrumento e ministro máximo da natureza, quase o coração do mundo<sup>38</sup>, dê não somente, como ele claramente dá, luz, mas ainda o movimento a todos os planetas que em torno giram; se, conforme a posição de Copérnico, nós atribuiremos à Terra principalmente a conversão diurna; quem não vê que para parar todo o sistema, onde, sem alterar o restante das mutáveis relações dos planetas, somente se prolongasse o espaço e o tempo da diurna iluminação, bastaria que fosse parado o Sol, como de fato soam as palavras do sagrado texto?

---

<sup>33</sup> **Antes era** “sentido literal das palavras”, **que por sua vez é um sobrescrito da palavra** “Escritura”.

<sup>34</sup> “A Escritura” é **sobrescrito de** “ela”.

<sup>35</sup> “Querida” é **uma adição interlinear**. “Teve intenção de” **existia no texto e foi excluído**. A palavra “deveria” **também foi excluída**.

<sup>36</sup> “Das palavras” é **sobrescrito de** “literal”.

<sup>37</sup> “O sentimento nu” é **uma adição interlinear**.

<sup>38</sup> **Antes era** “da natureza, e como quase coração do mundo e...” **A parte** “e como” **foi excluída**.

Eis então, o segundo modo que<sup>39</sup>, sem introduzir confusão alguma entre as partes do mundo e sem<sup>40</sup> alteração das palavras da Escritura, se pode com o Sol parar, alongar o dia na Terra.

Escrevi muito mais que não comportam as minhas indisposições: no entanto termino me oferecendo-lhes servo, e os beijo as mãos, pedindo a N.S. por boas festas e toda felicidade.

Florença, 21 de dezembro de 1613  
De Vossa Paternidade muito reverenda  
Servo muito afeiçoado  
Galileu Galilei

#### IV. Análise e comentários sobre as alterações de Galileu

Esse episódio histórico nos mostra claramente as dificuldades enfrentadas pela ciência, aqui representada por Galileu, diante dos paradigmas religiosos. Mostra-nos ainda, os cuidados que os cientistas, estudiosos da natureza, deveriam ter no processo de publicação de suas obras, fosse na forma de cartas ou em livros, quando suas ideias eram contrárias aos dogmas aceitos. Diante de tamanha censura, episódios como esse forneceram barreiras aos avanços da ciência e também para a formação de novos cientistas.

Mesmo certo de suas observações, Galileu fora acusado e julgado pela Inquisição, com uma sentença de prisão domiciliar perpétua. Teve que abjurar seus feitos a favor do sistema copernicano e jurar não mais acreditar que o Sol ocupa o centro do mundo.

A importância de divulgações históricas como essa se torna necessária em momentos em que a censura começa a ganhar força contra o desenvolvimento científico. Galileu lutou pela autonomia do método científico e hoje ainda podemos aproveitar de seu feito.

Para corroborar ainda mais as ideias aqui apresentadas, foi feita uma análise das principais modificações de Galileu. O próximo quadro nos mostra como Galileu tentou modificar a carta a partir das acusações realizadas por Lorini, e em seguida, alguns comentários são feitos a partir de outras correções na carta.

---

<sup>39</sup> “O segundo modo que, apenas parando o verdadeiro movimento do Sol”. **A parte** “apenas parando o verdadeiro movimento do Sol” **foi excluída**.

<sup>40</sup> “E sem” **está ilegível por danos no papel**.

Quadro 1: As acusações de Lorini contidas no processo de Galileu e alterações.

<b>Acusação realizada por Lorini em 15/02/1615 (de acordo com as informações contidas no processo de Galileu) (FAVARO, 1907, p. 293).</b>	<b>Comentários às correções realizadas por Galileu em carta destinada a Dini, em 16/02/1615.</b>
“Que na Escritura Sagrada se encontram muitas proposições falsas quanto ao sentido nu das palavras;”	O trecho foi corrigido para o seguinte: “Onde, assim como na Escritura se encontram muitas proposições, as quais, quanto ao sentido nu das palavras, têm aspectos diversos da verdade”. Aqui Galileu faz uma importante modificação, em vez de atribuir às Escrituras proposições falsas, propõe um eufemismo dizendo que têm aspectos diversos da verdade. Ainda na mesma carta, Galileu defenderá o argumento de que essas proposições são interpretadas de maneira errada em vez de serem proposições falsas.
“Que na disputa natural ela deveria ser reservada em último lugar;”	Não houve alteração desta passagem. Podemos supor que o motivo de Galileu não ter alterado este trecho esteja relacionado à sua defesa à autonomia da ciência em contrapartida ao domínio da fé. Uma modificação nesse trecho da carta iria contra a toda sua estrutura de defesa no contexto geral.
“Que a Escritura, para acomodar-se a capacidade do povo, não se absteve de perverter seus principais dogmas, atribuindo, assim, ao mesmo Deus condições longínquas e contrárias à sua essência;”	Após a correção: “As Escrituras não se abstiveram de ofuscar seus principais dogmas, atribuindo ao mesmo Deus condições longínquas e contrárias à sua essência.” Aqui é evidente que Galileu tenta corrigir um grande problema em sua afirmação referente a tentativa das escrituras de perverter os principais dogmas em relação à capacidade de compreensão das pessoas. Ao invés de pervertê-lo, desta vez, corrige-o para ofuscar sua tese devido à incapacidade de compreensão das pessoas que não entendem corretamente os dogmas.
“Quer que, de certo modo, prevaleça nas coisas naturais o argumento filosófico ao invés do sacro;”	Como mencionado anteriormente, este é o ponto principal das argumentações de Galileu na carta destinada a Castelli. Este era, de fato, o objetivo principal de Galileu.
“Que o comando feito por Josué ao Sol, que parasse, deve-se entender feito não ao Sol, mas ao primeiro móvel, quando não se mantém o sistema de Copérnico.”	Galileu também não altera essa passagem. Ele aqui tenta explicar o trecho a partir dos mundos ptolomaico e aristotélico. De acordo com o que se pensava na época, existiriam dois movimentos atribuídos ao Sol, um movimento próprio que resulta nas estações do ano e um movimento que resulta nos dias e noites, que é atribuído ao primeiro móvel. Por conta destes dois movimentos mostra que se algo tivesse parado o Sol, em vez de alongar o dia, o encurtaria devido ao movimento do primeiro móvel. Dessa

	<p>forma, mostrou que, ou os sentidos das palavras das escrituras deveriam se modificar, ou o movimento celeste não é como Ptolomeu diz ser. Galileu salientou ao final no texto que se a Terra gira ao redor do Sol, e que, como já havia provado, que o Sol tem um movimento de rotação em torno de seu próprio eixo (com período aproximadamente igual ao lunar), então bastaria que parasse o movimento do Sol para que o dia se prolongasse, como, de fato, está nas escrituras. Aqui podemos perceber que Galileu tenta salvar seus argumentos copernicanos defendendo um sentido literal para as palavras das escrituras.</p>
--	--

Algumas outras correções que Galileu realizou que não foram comentadas em seu processo e que achamos pertinente analisar, por terem sido alterações mais significativas, são as seguintes:

Quadro 2: Comentários às correções realizadas por Galileu em sua carta.

<b>Trechos alterados por Galileu da carta destinada a Castelli</b>	<b>Comentários às correções realizadas por Galileu</b>
<p>“Ao invés, se apenas por isso, de acomodar-se aos povos rudes e indisciplinados, as Escrituras não se abstiveram de ofuscar seus principais dogmas”.</p>	<p>Galileu antes generalizava a todas as pessoas a forma com que as Escrituras foram elaboradas, no sentido de ofuscar seus principais dogmas. Desta vez, limita essa ofuscação aos povos rudes e indisciplinados.</p>
<p>“Ao contrário, sendo, como disse, que as Escrituras, ainda que ditadas pelo Espírito Santo, pelas alegadas razões, admitem em muitos lugares exposições distantes de seus sons literais”.</p>	<p>A palavra “sons” foi adicionada no lugar de “sentido”. Podemos perceber que Galileu tenta alterar os erros das interpretações não às próprias palavras, ou ao sentido delas, mas aos sons, os quais são pronunciados pelas pessoas. Logo, de acordo com Galileu, quem interpreta erroneamente são as pessoas; as Escrituras estão corretas.</p>
<p>“Em confirmação de que, venho agora considerar o lugar particular de Josué, pelo qual ela trouxe às Altezas Sereníssimas três declarações; e observo a terceira, que ela produziu como minha, assim como verdadeiramente é, mas vos adiciono algumas considerações a mais, as quais, acredito, não ter-lhes dito ainda”.</p>	<p>Antes, no lugar de “declarações” estava escrito “soluções” ou “comprovações”. Aqui Galileu tenta ser mais cuidadoso no sentido de não afirmar alguma solução ao problema, mas apenas declará-los.</p>
<p>“Sendo, portanto, absolutamente impossível na concepção de Ptolomeu e Aristóteles parar o movimento do Sol e alongar o dia, assim como afirma a Escritura ter ocorrido, portanto, ou necessita</p>	<p>Aqui podemos notar algumas alterações significativas. Primeiro no lugar de “significado das palavras” havia “Escrituras”. E depois em “queria dizer que parou” foi corrigido de “teria a intenção de parar”. Antes Galileu</p>

<p>que os movimentos não sejam ordenados como quer Ptolomeu, ou necessita alterar o significado das palavras, e dizer que quando a Escritura diz que Deus parou o Sol, queria dizer que parou o primeiro móvel, mas que, para se acomodar à capacidade daqueles que estão na fadiga de entender o nascimento e pôr-do-Sol, ela diria o contrário daquilo que teria dito falando aos sensatos homens”.</p>	<p>dizia que, para aceitar o modelo ptolomaico de mundo como verdadeiro, deveria antes alterar a Escritura; com a alteração realizada podemos notar que Galileu menciona que há necessidade de alterar o significado e não a própria escritura.</p>
---	---

Todas as outras modificações foram mostradas na tradução. No entanto, em quase todas, Galileu tenta sempre suavizar ou amenizar suas afirmações em relação às acusações que vinha sofrendo.

O que podemos notar, de um modo geral, pelas correções comentadas anteriormente, é que Galileu, muito provavelmente, sabia pontualmente quais eram as acusações feitas por Lorini, às quais foram entregues ao Santo Ofício. Assim, estudo apresentado neste trabalho mostra que Galileu tenta amenizar suas afirmações em contrapartida a uma provável condenação, em uma época em que o copernicanismo era tratado com muita repudia pela grande parte dos teólogos.

Verificamos ainda que este episódio, como marca da defesa de Galileu ao copernicanismo e a autonomia da ciência, contribuiu com a sua condenação, como consta nos registros do processo da acusação de heresia pelo Tribunal da Santa Inquisição, de 1633. Ainda no processo de Galileu, podemos notar que tais modificações não foram consideradas, apenas a primeira versão da carta conta no processo inquisitório.

Galileu morreu em 8 de janeiro de 1642 após ainda, com muita persistência ao trabalho científico, ter elaborado outra grande obra, *Discursos e Demonstrações matemáticas sobre as duas novas ciências* (1638).

### Referências bibliográficas

ALBÈRI, E. (Ed.). **Le Opere di Galileo Galilei**: prima edizione completa sugli autentici manoscritti palatini. 1. ed. Florença: Società Editrice Fiorentina, 1851. 470 p. v. 8.

CAMEROTA, M.; GIUDICE, F.; RICCIARDO, S. The reappearance of Galileo's original Letter to Benedetto Castelli. **Notes And Records: the Royal Society Journal of the History of Science**, [s.l.], v. 73, n. 1, p. 11-28, 20 mar. 2019. The Royal Society. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1098/rsnr.2018.0053>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

CASTELLI, B. Carta de Benedetto Castelli a Galileo de 14 de dezembro de 1613. In: ALBÈRI, E. (ed.). **Le Opere di Galileo Galilei**: prima edizione completa sugli autentici manoscritti palatini. 1. ed. Florença: Società Editrice Fiorentina, 1851a. 470 p. p. 291 - 293. v. 8.

CASTELLI, B. Carta de Benedetto Castelli a Galileo de 16 de maio de 1617. In: ALBÈRI, Eugenio (ed.). **Le Opere di Galileo Galilei**: prima edizione completa sugli autentici manoscritti palatini. 1. ed. Florença: Società Editrice Fiorentina, 1851b. 470 p. p. 399-400. v. 8.

DINI, P. Lettere a Galileo de 7 de março de 1615. In: ALBÈRI, E. (ed.). **Le Opere di Galileo Galilei**: prima edizione completa sugli autentici manoscritti palatini. 1. ed. Florença: Società Editrice Fiorentina, 1851. 470 p. p. 354-356. v. 8.

FAVARO, A. (ed.). **Le Opere di Galileo Galilei**: Edizione Nazionale sotto gli auspici di Sua Maestà il Re d'Italia. Florença: Barbèra, 1907. 671 p. v. XIX.

FAVARO, A. (ed.). **Le Opere di Galileo Galilei**: Edizione Nazionale sotto gli auspici di Sua Maestà il Re d'Italia. Florença: Barbèra, 1895. 429 p. v. V.

GALILEI, G. Seconda Lettera del Sig. Galileo Galilei al. Sig. Marco Velsari delle Macchie Solari de 14 de agosto de 1612. In: FAVARO, A. (ed.). **Le Opere di Galileo Galilei**: Edizione Nazionale sotto gli auspici di Sua Maestà il Re d'Italia. Florença: Barbèra, 1895a. 429 p. v. V. p. 116-141.

GALILEI, G. Seconda Lettera a D. Benedetto Castelli de 21 de dezembro de 1613. In: FAVARO, A. (ed.). **Le Opere di Galileo Galilei**: Edizione Nazionale sotto gli auspici di Sua Maestà il Re d'Italia. Florença: Barbèra, 1895b. p. 279-288.

GALILEI, G. Copia d'una lettera, scritta dal Signore Galilei al R.P.D. Benedetto Castello, Monaco Cassinese, Mattematico di Pisa. In: FAVARO, A. (ed.). **Le Opere di Galileo Galilei**: Edizione Nazionale sotto gli auspici di Sua Maestà il Re d'Italia. Florença: Barbèra, 1907. 671 p. v. XIX.

GALILEI, G. Carta ao padre Benedetto Castelli de 21 de dezembro de 1613. In: NASCIMENTO, C. A. R. do (org.). **Ciência e fé**: cartas de Galileu sobre o acordo do sistema copernicano com a Bíblia. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora UNESP, 2009a. p. 17-26.

GALILEI, G. Carta a Monsenhor Piero Dini de 23 de março de 1615. In: NASCIMENTO, C. A. R. do (org.). **Ciência e fé**: cartas de Galileu sobre o acordo do sistema copernicano com a Bíblia. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora UNESP, 2009b. p. 35-47.

LORINI, N. Carta de Niccolò Lorini a Galileo. In: EUGENIO, A. (Ed.). **Prima edizione completa delle opere di Galileo Galilei**. Firenze: Società Editrice Fiorentina, 1851, 20 t. p. 241-242.

NASCIMENTO, C. A. R. do (org.). **Ciência e fé**: cartas de Galileu sobre o acordo do sistema copernicano com a Bíblia. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora UNESP, 2009. 143p.



**Direito autoral e licença de uso:** Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons.